**FIXAÇÃO DE FRATURAS MANDIBULARES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS:**

**REVISÃO DE LITERATURA**

Matheus Lucas Cordeiro¹, Kildson Costa Gaudencio ¹, Maria Júlia Tenório Farias¹, Milena Mello Varela Ayres de Melo², Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima4, Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo4

1.Universidade Federal de Pernambuco, 2.Faculdade de Medicina de Olinda, 3.Universidade Maurício de Nassau, 4.Universidade Federal de Pernambuco.

(matheuslucascordeiro@gmail.com)

**Introdução:** As fraturas mandibulares são comuns e podem resultar de uma variedade de traumas, como acidentes automobilísticos, quedas ou agressões. A escolha entre técnicas de fixação aberta e fechada depende da gravidade da fratura e da estabilidade desejada. No entanto, em crianças, a anatomia em desenvolvimento e a presença de dentição decídua podem influenciar a abordagem de tratamento, tornando-o mais desafiador. Objetivo: Investigar as melhores práticas no manejo de fraturas mandibulares pediátricas, analisando a eficácia das técnicas de fixação disponíveis. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura por meio de uma busca nas bases de dados PubMed e Portal BVS/Medline, utilizando os descritores em ciências da saúde “Child”, “Jaw Fractures” e “Fracture Fixation”, os quais foram agrupados com operador booleano AND. Ao todo, foram encontradas 763 publicações, submetidas aos seguintes critérios de elegibilidade: artigos publicados entre 2019 a fevereiro de 2024, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que fossem ensaios clínicos ou estudos de coorte. Assim, três artigos foram selecionados para a composição deste trabalho. **Resultados:** Três estudos analisaram o tratamento do trauma bucomaxilofacial em pacientes pediátricos e adolescentes. O primeiro, um estudo retrospectivo, analisou os dados de 2.387 pacientes hospitalizados com trauma maxilofacial, revelando que a maioria dos pacientes foi submetida a tratamento cirúrgico, com 36% passando por redução aberta com fixação interna (RAFI). Além disso, constatou-se que o tempo de internação aumentou com a idade dos pacientes, sugerindo uma possível correlação entre idade e gravidade das lesões. O segundo estudo observou que o tempo de internação aumentou com a idade dos pacientes, indicando a necessidade de uma abordagem mais cuidadosa e personalizada para diferentes faixas etárias. Já o terceiro estudo, transversal, investigou a distribuição e os mecanismos das fraturas, encontrando uma predominância de quedas em pacientes mais jovens e de acidentes de trânsito e agressões em adolescentes. **Conclusão:** As melhores práticas no manejo de fraturas mandibulares pediátricas parecem incluir uma abordagem cuidadosa e personalizada, levando em consideração a idade do paciente e a gravidade da fratura. Técnicas de fixação como redução fechada e RAFI são comumente empregadas. A eficácia dessas técnicas pode variar dependendo de fatores como o tipo e a localização da fratura, bem como a presença de lesões concomitantes e os germes dentários dos dentes permanentes.

Palavras-chave: Criança. Fraturas Maxilomandibulares. Fixação de Fraturas.

Área Temática: Traumas de Face